

6 DEZ 1988

# A reação às declarações de Sarney

As afirmações do presidente da República, José Sarney, em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo, no domingo último, indicando que o País caminha rapidamente para o socialismo, com a ascensão ao poder de forças políticas adeptas do totalitarismo, repercutiram intensamente em diferentes setores.

Parte da expressiva queda nas bolsas de valores de São Paulo (5,5%, no fechamento) e do Rio (3,8%) foi atribuída ao clima criado por Sarney (veja matéria na página 24). Empresários, como o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Mário Amato, viram no gesto do presidente uma seqüela emocional da morte recente de seu sobrinho, Augusto da Rocha Silveira Macieira, durante um violento assalto, no Rio.

"O presidente estava abalado emocionalmente, temos que respeitar este dor e pedir a ele que saiba que nós ainda estamos vivos e que vamos atingir aquilo que é melhor para o País", disse Amato, acrescentando que não teme a candidatura do líder do Partido dos Trabalhadores, Luís Ignácio Lula da Silva. Na reunião de ontem da diretoria da FIESP chegou-se ao consenso de que o governo, de certa forma, está tentando criar um clima de temor no empresariado a partir da ascensão das forças de esquerda nas recentes eleições municipais.

"Mas mesmo que o PT venha a ganhar as eleições presidenciais não vejo motivos para se preocupar as-

sim", replicou o governador Orestes Quércia, de São Paulo, conforme relata a Agência Globo. "Será um processo natural. Nós somos um país democrata, que já teve algumas intervenções militares, mas somos um país jovem, aberto a todas as experiências, inclusive ao governo do PT."

Para a prefeita eleita de São Paulo, Luiza Erundina (PT), "o presidente está equivocado." Na área militar, porém, a declaração de Sarney foi apreciada como uma resposta às recentes declarações de Erundina sobre invasões urbanas. O presidente do PFL, Marco Maciel, entendeu que Sarney "foi infeliz, o povo brasileiro tem uma vocação para a democracia e disto não abre mão".

Já o presidente do PDS, senador Jarbas Passarinho, considerou "saudável" a advertência de Sarney ao empresariado sobre a possível ascensão das forças de esquerda, mas ele diz não concordar com a visão do presidente de que o País esteja enfrentando uma "escalada socialista".

O vice-líder do PT na Câmara, deputado José Genoíno, considerou estranha a atitude de Sarney, que propôs o diálogo com o PT e o PDT, logo após as eleições municipais, "e quinze dias depois suspende o diálogo".